Uma ideia fixa que domina toda uma vida

No dia seguinte, enquanto caminhávamos ao Hospital Foundling para o serviço divino, a Sra. Lintot esboçou severamente – sob protesto, por assim dizer – a me interrogar sobre as aventuras da noite.

Não mencionei a Duquesa das Torres, nem pude descrever os diferentes vestidos das mulheres; mas descrevi todo o resto de uma maneira que achei calculada para interessá-la profundamente – as flores, as esplêndidas gravuras, cortinas e os armários, a bela música, os muitos senhores e as damas felizes.

Ela desaprovou todos eles.

A existência em uma escala tão suntuosa não era conducente a quaisquer qualidades do verdadeiro valor meritório, seja moral ou intelectual. Dê a *ela*, por um lado, uma vida simples e de pensamento elevado! "A propósito", ela perguntou, "que tipo de jantar eles lhe deram? Algo extremamente *luxuoso*, não tenho dúvida. Ortolans[1], línguas de rouxinóis, pérolas dissolvidas em vinho?"

A franqueza me obrigou a confessar que não havia tido jantar, ou que, se houvesse, eu o perdi. Eu aleguei que talvez todos tivessem jantado tarde; e acrescentei que todas as pérolas estavam no pescoço e nos cabelos das mulheres; e não sentindo fome, não poderia desejá-los estar em outro lugar; e as línguas dos rouxinóis estavam em suas gargantas para cantar duetos italianos celestiais.

"E eles chamam isso de hospitalidade!" - exclamou Lintot, que amou o seu jantar; e então, como ele gostava de bosquejar e estabelecer a lei quando sua esposa havia lhe dado a liderança, ele fez de modo que, embora os ilustres fossem todos muito bem em sua maneira superficial, e pudessem ter encantos externos mostrando um para o outro e até para todos, mesmo os que eram deploravelmente fracos a ponto de cair dentro da esfera de sua atração, havia um abismo entre pessoas como eles e nós, que seria melhor não tentar fazer uma ponte se quisesse preservar a independência e o respeito próprio; a

[1] N.T.: um pássaro apreciado na cozinha francesa, onde se come cozido e inteiro.

não ser, é claro, que levasse aos negócios; e isso, ele temia; isso nunca aconteceria com ele.

“Um dia eles te pegam e no dia seguinte te descartam como uma batata; e, além disso, meu querido Peter”, concluiu, conectando carinhosamente o seu braço no meu, como costumava acontecer quando andávamos juntos (embora ele era dez centímetros mais baixo), “a desigualdade da condição social é um impedimento para qualquer relacionamento real mais próximo. É algo como disparidade de estatura física. Só se pode andar de braços dados com um homem, sendo do seu próprio tamanho”.

Resumindo, isso parecia tão criterioso, tão incontestável, que me senti deploravelmente fraco o suficiente para cair na esfera da atração de Lady Cray, se eu a visse com frequência e, perdendo, assim, meu respeito próprio, e estava, triste o suficiente para não deixar um cartão a ela, depois da noite feliz que passei em sua casa. Sabendo o esnobe que era, a deixei cair “como uma batata” por medo de que ela me deixasse cair primeiro.

Além do mais, eu tinha em minha consciência um sentimento de culpa e metido de que, em feitiços meramente externos, pelo menos essas pessoas boas eram mais ligadas a minha preferência do que ao círculo encantado de meus amáveis velhos amigos, os Lintots, por mais inferiores que sejam para eles (pelo que eu sabia) de excelentes qualidades de coração e de cabeça – assim como achei o aspecto externo de Park Lane e Piccadilly mais atraente do que o de Pentonville, embora possivelmente o último possa ter sido o mais saudável para eu viver.

Porém, pessoas que conseguem fazer Mario e Grisi vir a cantar para eles (e a Duquesa das Torres comparecer e ouvir); pessoas cujas paredes estão expostas com belas fotos; pessoas para quem a ordenação suave e harmoniosa de todas as pequenas coisas externas da vida social se tornou um hábito e uma profissão – essas pessoas não devem ser abandonadas sem uma angústia.

Então, diante da aflição, voltei à minha rotina habitual como se nada tivesse acontecido; porém, dia e noite o rosto da Duquesa das Torres estava sempre presente, como uma ideia fixa que domina toda uma vida.

* * * * *